

AFINAL TEM PROJETOS COM BEBÊS?

Rosineia Andrade Ferreira¹
Joyce Kelly dos Santos Ferreira²
Ana Paula Kuczmynda da Silveira³
Elizete Defreyn⁴

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata-se de uma trajetória de teorias e práticas pedagógicas em um Centro de Educação Infantil, localizado na cidade de Blumenau/SC. As primeiras inquietações sobre essa temática surgiram a partir da observação e escuta ativa em um grupo de bebês de 0 a 1 ano e 6 meses em um Centro de Educação Infantil na cidade de Blumenau/SC. Ao iniciar as vivências com esse grupo percebemos a escassez de literaturas de projetos que apresentassem na prática o ser professor dessa faixa etária. Neste sentido o objetivo deste relato é evidenciar como conseguimos desenvolver a prática do trabalho com os bebês e exemplificar como a pedagogia de projeto pode acontecer indissociando o cuidar e o educar.

A educação infantil com atendimentos em creches e pré-escolas é um direito social das crianças, assegurado na Constituição Federal (1988), que dispõe como dever do Estado de garantir essa oferta pública, gratuita e de qualidade, socialmente referenciada de acordo com as necessidades do grupo que as crianças vivem, sem requisito de seleção. Conforme corrobora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) as crianças são

sujeitos históricos e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e

¹Graduada pelo Curso de pedagogia da Faculdade Anglo Americano - PR, rosineia-anferreira@ensinablumenau.sc.gov.br

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - PB, joycekferreira@ensinablumenau.sc.gov.br;

³ Professora Doutora e Diretora Geral do IFSC- Gaspar - SC , ana.paula@ifsc.edu.br;

⁴ Coordenadora do CEI Antônio José Curtipassi - Blumenau/SC, elizetedefreyn@ensinablumenau.sc.gov.br

constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Falar sobre criança é antes de tudo falar sobre infância. A infância está diretamente relacionada às experiências que cada criança vivencia de acordo com a cultura que está inserida. Ou seja, a infância é uma etapa distinta da adulta, pois possui suas peculiaridades e desenvolvimento cognitivo distinto, que segundo Gouvea (2002, p.16) “são definidos pelo repertório de saberes, valores e práticas dados pela cultura, sendo impossível definir um padrão universal”.

Desde cedo a criança vivencia a comunicação com quem a cerca, participa de diversas situações de escuta, interagindo e se manifestando através de diferentes expressões como por exemplo choro, balbucios e sorrisos, assim vai se fazendo entender, internalizando diferentes maneiras de se expressar. De acordo com Rego (1995,p.41, Apud Currículo de Blumenau, p.3) “Não podemos deixar de enfatizar que a linguagem se torna um importante signo mediador entre sujeito e a cultura”. Sabemos que todo sujeito constrói sua compreensão de mundo ao interagir com o meio que convive. Ao entrar na Educação Infantil a criança vivencia os tempos e espaços, cria, imagina, experiência interagindo com os pares da mesma idade e adultos o que possibilita o desenvolvimento de maneira integral. Nesse espaço pensando com e para a criança a interação começa a acontecer desde do acolhimento, passando pelos momentos de interação com o coletivo, rotinas até a despedida, criando um vínculos afetivos nessa relação bebê - mundo.

Este projeto de pesquisa tomou corpo a partir das interações oportunizadas pelo par mais experiente, em que percebeu que nos momentos de brincadeiras com músicas e sons obtinha uma atenção e interesse maior por parte dos bebês, que buscavam balbuciar, respondendo aos estímulos que a professora produzia enquanto realizava as rotinas. O estímulo consistia em cantar uma sílaba (TÁ) em diferentes entonações, as vezes rápido em outros momentos devagar, a professora percebeu que um dos bebês estava respondendo aos estímulos, imitando a entonação da professora, e quando cantava a sílabas três vezes (tá tá tá) o bebê cantava duas vezes (tá tá) e ao alternar a ordem, ou seja, a professora cantar duas, automaticamente o bebê cantava três (tá tá tá) criando assim uma brincadeira com a melodia, os demais bebês começaram a internalizar a brincadeira, reconhecendo-o como uma forma de interação. Agora a

melodia estava sendo cantadas de forma espontânea pelas crianças, que buscavam iniciar a brincadeira entre criança/adulto e não mais adulto/criança, estabelecendo um vínculo entre professora e grupo, partindo então da necessidade e interesse dos bebês iniciou o projeto intitulado “TÁ TÁ, TÁ TÁ TÁ - SONS BRINCANTES”. O projeto teve como objetivo promover experiências significativas que estimulassem o desenvolvimento integral, ampliando a relação criança-mundo através das interações e brincadeiras permeadas pelas múltiplas linguagens.

“As primeiras interações e experiências na infância desempenham um papel essencial na formação das atitudes e expectativas da criança em relação ao aprendizado” (HADDAD, 2023, p. 56). Os sons brincantes levaram o grupo de bebês por caminhos onde o conhecimento se entrelaçou com desenvolvimento, evidenciando a potencialidade dos bebês que no coletivo demonstraram interesse e necessidade em explorar o mundo à sua volta. Ao vivenciar na prática a construção e exploração dos instrumentos musicais, os bebês passaram a criar sons a partir desses instrumentos comemorando suas conquistas ao ouvir ou se enxergar no seu fazer dentro das possibilidades.

Para além da brincadeira estabelecida como vínculo entre o grupo e o par mais experiente observou-se a curiosidade em explorar/conhecer o mundo sonoro, e foi nas interações com diferentes musicistas que revelou-se tais curiosidades, pois ao vivenciar momentos de interações, os bebês experienciaram, acompanhando ora com olhar atento e escuta ativa ora interagindo com seus instrumentos musicais, se sentindo confinantes e pertencentes ao tempo e espaço que frequentam. Ao conhecerem o clarinete, por exemplo, perceberam que o som saía embaixo do instrumento, então enquanto o musicista tocava, se aproximavam colocando os pés próximo a saída do som, querendo sentir em sua pele o som do instrumento que estavam conhecendo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia partiu de uma abordagem qualitativa através das interações e brincadeiras, permeadas pelas linguagens, as experiências, momentos e movimentos aconteceram em grande grupos, pequenos grupos e em duplas, de forma dinâmica e lúdica, buscamos também momentos com outros sujeitos, cujos papéis sociais trouxeram contribuições significativa para as vivências e pesquisas dos bebês.

Durante o andamento do projeto os bebês se constituíram sujeitos pertencentes ao tempo e espaço ao mesmo tempo em que se descobriram por meio da exploração de

si, do ambiente social que os cercavam e o objeto de pesquisa que os uniam, “os sons brincantes”

Vivenciaram interações com diferentes estilos musicais, experienciando imersões com musicistas que apresentaram e dialogaram sobre os mais diferentes instrumentos, melodias, sons e canções. Os bebês trocaram saberes e internalizaram conhecimentos de maneira integral, esses momentos aconteceram nos espaços de referência do grupo, o que contribuiu para que se sentissem empoderados, evidenciando concentração, curiosidade e interesse em interagir com crianças de faixas etárias diferentes, instrumentos e adultos.

As experiências e movimentos aconteciam desde a acolhida até a despedida, os bebês vivenciavam o projeto durante as rotinas, enquanto acontecia a alimentação ou a troca de fralda, o que contribuiu para que o grupo se sentissem pertencentes ao projeto, pois acontecia em todos os momentos em que estavam nesse espaço.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao vivenciar a Educação Infantil de 0-1, percebe-se um distanciamento do educar, esbarrando somente em um cuidar assistencialistas, advindo de uma sociedade que enxerga-os como necessitados apenas do cuidar para com as necessidades básicas. Compreendemos que o cuidar é essencial no percurso do bebê, que integra a rotina diária, porém aqui estamos nos referindo, um cuidar indissociado ao educar, sem percurso ou intencionalidade.

Esse entendimento de que o bebê não consegue vivenciar projetos reverbera nos profissionais de Educação Infantil, por enxergar uma “dificuldade” em “dialogar” “trocar” ou até mesmo “interagir” com um bebê por não terem a “oralidade” desenvolvida. Estas percepções impedem a pedagogia de projeto de evidenciar a potência dessas infâncias em ascensão.

Quando se fala em desenvolvimento infantil, temos como teoria as concepções de Vygotsky sobre o processo de formação de conceitos que remetem às relações entre pensamento e linguagem, ou seja, o bebê ao experienciar as interações e brincadeiras, se desafiando e sendo estimulado, amplia sua percepção de mundo e conseqüentemente de si próprio. “É preciso reconhecer suas atividades autônomas como fonte de

aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora” (FALK, 2018, apud, BONIEK, et al., 2023, p. 103).

Ao enxergar esse bebê como sujeito com direitos, nós professores estamos respeitando-os como indivíduos potentes, reconhecendo-os como protagonistas desse processo de ensino/aprendizagem. Segundo BONIEK, et al., 2023, p. 236 “ devemos pensar as crianças pequena em suas múltiplas formas de se relacionar com o universo de possibilidades que está ao seu redor e ressignificar nossas concepções acerca do termo linguagem, ampliando as perspectivas que se restringe, na maioria dos casos, ao desenvolvimento da oralidade e suas variações”.

Partindo então da concepção de criança e infância, sabemos que elas possuem inúmeras possibilidades de se expressarem, e muito antes da oralidade, se relacionam com o mundo através do choro, balbucios, toques, olhares, entre outros. Assim, é fundamental que nós enquanto educadores tenhamos consciência sobre as formas como os bebês se relacionam e interagem com o mundo a sua volta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da compreensão de que a criança é um sujeito sócio histórico e de direitos sabemos que ao entrar na Educação Infantil ela traz consigo toda cultura a qual está inserida, ou seja, a partir do momento em que nasce ela não é um papel em branco, portanto, compreendemos que nosso papel enquanto mediador no processo de ensino aprendizagem é criar situações potentes que oportunizem o desenvolvimento desse bebê de maneira integral.

Dois fatores foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto, o primeiro foi a criança enquanto sujeito sociocultural, ativo e potente demonstrando seus interesses, curiosidades e necessidades, o segundo foi o professor que compreendeu seu papel enquanto par mais experiente, a partir da escuta ativa e olhar atento, criando e possibilitando vivências instigantes e experiências transformadoras.

Como resultado desse processo os bebês vivenciaram experiências significativas que contribuíram para um saber fazer dentro das possibilidades, ampliando a percepção e a relação entre o eu o outro e o nós. Se reconhecendo como sujeitos pertencentes e potentes neste tempo e espaço, que ao adentrar a um novo coletivo criou e produziu cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bebês criaram cultura produzindo formas de comunicação próprias, através das interações com artistas, musicistas e instrumentos, proporcionando para além da ampliação do repertório cultural, a comunicação com o mundo. Vivenciando de maneira integral com diferentes elementos naturais criando movimentos, brincadeiras e experiências de maneira autoral e autônoma. Partindo dos princípios Éticos, Políticos e Estéticos, fixados nas Diretrizes Nacionais para Educação Infantil e garantindo seus direitos de aprendizagens, vivenciamos momentos de construção coletiva, utilizando como recurso elementos da natureza e o próprio corpo.

Enquanto educadoras termos vivenciado o projeto com os bebês evidenciou a prática que tanto buscamos na teoria, reverberando em nosso entendimento sobre a prática de projetos da Educação Infantil para com essa faixa-etária. Ao construir essa trilha de aprendizagem o coletivo evidenciou a importância de

Os sons brincante levou o grupo de bebês a conhecer e reconhecer o mundo através da construção de saberes significativos, criando vínculo afetivo entre pares e adultos, tornando o espaço de vivência e convivência um lugar de afetos para além do cuidar e um campo de pesquisa que ampliou o educar de maneira significativa transformando o conhecimento em um fio condutor da relação desse cuidar e educar.

Palavras-chave: Bebês - Educação Infantil - Pedagogia de Projetos - Sons Brincantes

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M.C; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre; Artmed, 2008.

BLUMENAU. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino de Blumenau/Blumenau - SC**. Prefeitura Municipal - 1 ed. - Blumenau: SEMED, 2021.

BONIEK, Israel; ROMAGNANI, Patrícia; SHUDO, Regina. **Saberes da Educação Infantil** -Programa para Formação Continuada. Capinzal, SC. Instituto Infâncias e Editora, 2023. Vários Autores.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

VYGOSTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil** / Secretaria De Educação Básica. – Brasília : Mec, Seb, 2010.